

O descontrolo do ego e caos emocional

Bruno Caldeira leva reflexão sobre consciência e mindfulness ao palco do Futuros

Quando um ator decide colocar no palco suas próprias reflexões sobre o ego e a saúde mental, o resultado pode ser incômodo — e é exatamente essa a provocação trazida por “Ego”. O monólogo escrito e interpretado por Bruno Caldeira, com direção de Gustavo Rizzotti, chega a sua última semana em cartaz no Futuros – Arte e Tecnologia, no Flamengo.

O ponto de partida é o livro “Um Novo Mundo: O Despertar de Uma Nova Consciência”, de Eckhart Tolle, e o filme “Waking Life” (2001), de Richard Linklater — uma animação que acompanha um jovem em discussões filosóficas sobre realidade, livre arbítrio e significado da vida. A partir daí, Caldeira constrói um “teatro de depoimento”, termo que a produção usa para descrever uma estrutura baseada em relatos reais e experiências pessoais do próprio ator. Não chega a ser um monólogo tradicional, mas uma imersão em reflexões sobre atenção plena e consciência — aquilo que a psicologia chama de mindfulness, prática que ajuda a lidar com desafios emocionais do cotidiano.

A narrativa mescla filosofia,



Camila Babsky/Divulgação

A montagem de “Ego” parte de livro do pensador alemão Eckhart Tolle e do filme ‘Waking Life’

psicologia, literatura e artes visuais. O cenário e a direção de Gustavo Rizzotti — ator e diretor com mais de 30 anos de carreira, formado em Artes Cênicas pela UFMG — buscam criar uma experiência sensorial que conecte o público aos dilemas da vida contemporânea: o excesso de pressões, as distrações constantes, a desconexão de si mesmo. Bruno Caldeira, que integra a Cia. 2 de

Teatro desde 2007, já havia trabalhado essas questões em Facinora (2010), onde atuava, dirigia e criava cenário, figurinos e trilha sonora. EGO parece ser uma evolução desse interesse em provocar transformação através da cena.

O timing da montagem coincide com dados preocupantes: o Brasil ocupa posições alarmantes em rankings mundiais de transtornos

mentais, com milhões de pessoas afetadas por ansiedade, depressão e sofrimento emocional. Ao colocar o ego como a força que nos afasta de nossa essência e nos aprisiona em padrões de sofrimento, o espetáculo dialoga com essa realidade. Victor D’Almeida, gerente de cultura do Instituto Futuros, observa que a obra se insere na proposta curatorial do espaço, que reflete sobre os efei-

tos das novas tecnologias no comportamento humano e nas dinâmicas sociais. “Em um contexto de hiperconectividade como no Brasil, e de crescente debate sobre saúde mental, a obra convida o público a uma reflexão profunda e necessária”, afirma Caldeira.

A Cia. 2 de Teatro, criada em 1994 pelos mineiros Frederico Magella e Gustavo Rizzotti, tem um histórico de trabalhos que combinam dramaturgia, teatro físico, dança, mímica e artes plásticas. Ao longo de 30 anos, a companhia apresentou seus espetáculos em países como Chile, Argentina, Venezuela, Colômbia, Peru, Bulgária, México, Tunísia, Turquia, Rússia e Estados Unidos, participando de quase 20 festivais. A produção de “Ego” é de Frederico Magella, e a supervisão dramaturgica fica a cargo de Clarice Niskier, atriz, dramaturga e diretora.

SERVIÇO

EGO

Futuros – Arte e Tecnologia (Rua Dois de Dezembro, 63 – Flamengo)

Até 26/4, de quinta a domingo (19h)

Ingressos R\$ 60 (inteira) / R\$ 30 (meia)

NA RIBALTA

POR AFFONSO NUNES

Cláudia Ribeiro/Divulgação



Melodrama interativo

Após 15 anos, a Companhia Melodramática retorna com “Melodrama da Meia-Noite”, espetáculo de improvisação inspirado no melodrama francês do século 19. Com Rita Von Hunty e elenco, a peça será apresentada de sexta a domingo (24 a 26) no Teatro Dulcina. Sob direção de Paulo Merisio, atores constroem tramas inéditas a cada apresentação, enquanto o público participa ativamente como o “povo de Paris”, interferindo no destino dos personagens com arremessos de bolas de meia e até de moedas.

Renato Mangolin/Divulgação



Autoria e memória

“Adorável Face de Andronieva Petrosa”, solo de Fabianna De Mello e Souza com dramaturgia de Cecilia Ripoll e direção de Denise Stutz, estreia nesta quinta (23) no Sesc Tijuca. A montagem investiga os limites entre autoria, memória e ficção através de uma atriz que recebe acusação anônima de plágio. A narrativa revisita trabalho dos anos 1990 inspirado em conto russo, onde a personagem Andronieva Petrosa vive um deslocamento identitário. O espetáculo dialoga com a trajetória de 40 anos de carreira da atriz.

Divulgação



Explorando a lua

O infantil “Uma Viagem até a Lua” segue até domingo (26) no Teatro Domingos Oliveira, no Planetário da Gávea. A peça acompanha Miguel, menino que encontra um visitante jupiteriano e parte em missão espacial para alegrar a Lua. A montagem combina teatro musical, teatro de sombras e referências visuais inspiradas no Museu de Arte Contemporânea de Niterói. Com duração de 40 minutos, a produção utiliza música ao vivo e narrativa poética para estimular a imaginação infantil. Ingressos custam R\$ R\$ 50 e R\$ 25 (meia).